

Revista Iberoamericana de Turismo



MINISTERIO
DE ASUNTOS EXTERIORES
Y DE COOPERACION



TURISMO: INSTIGAR O GOSTO PELA SUA PESQUISA

Editorial

A divulgação do conhecimento e da produção científica em Turismo e Hospitalidade, com fácil acesso e de forma abrangente, é um dos principais objetivos da Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, que concretiza aqui seu quarto número, trazendo nove artigos científicos e uma resenha crítica, com um total de 15 autores em sua composição, pesquisadores de diferentes instituições de ensino e pesquisa do Brasil e da Espanha.

Em “A institucionalização do Turismo como Curso Universitário - décadas de 1960 e 1970”, Macioni Celeste aborda a constituição dos cursos superiores de Turismo no Brasil, por meio de uma análise da criação dos currículos sobre o tema no Conselho Federal de Educação. Faz uma descrição do processo histórico do surgimento dos cursos superiores de turismo em faculdades privadas e a criação do primeiro curso de turismo numa universidade pública brasileira, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, no início da década de 1970. Considera a criação de cursos superiores de turismo como um exemplo significativo das mudanças de enfoque que os intelectuais e a sociedade atribuíram à educação, à universidade e à cultura nos anos 1960 e início da década de 1970.

Em “Paisaje o Paisajes?”, Ester Noguera Juncà faz uma análise do processo de construção da paisagem, como um marco de um jogo amplo envolvendo múltiplas relações de poder. A paisagem é uma construção social complexa a medida que envolve valores estéticos, valores ecológicos, valores produtivos, valores históricos, valores sociais, valores religiosos e espirituais, valores simbólicos e de identidade. O artigo apresenta uma visão multidisciplinar da paisagem, sendo que uma mesma paisagem pode resultar em análises e interpretações diferenciadas em função do tipo de olhar que sobre ela se debruça e o campo do conhecimento do qual é oriundo.

Fernanda Vasconcelos Nogueira, em “Análise da Sinalização Turística nos Atrativos Turísticos da Cidade de Dourados-MS”, apresenta uma análise da sinalização turística nos atrativos turísticos urbanos do município por meio das normas e dos procedimentos apresentados pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística, levantando a problemática da insuficiência da sinalização turística nos atrativos turísticos urbanos de Dourados no atendimento para necessidades de deslocamento de seus turistas, ressaltando a importância do planejamento territorial para a elaboração de novos planos e projetos turísticos para o município.

As autoras Darlyne Fontes Virginio e Daniela Bezerra Tinôco trazem para o contexto da produção acadêmica a experiência de gestão no SEBRAE/RN no que se refere a formatação de roteiros turísticos no artigo “Turismo no Território da Cidadania Açú

Mossoró: formatando novos produtos e simplificando processos”. O artigo aborda um projeto de roteirização que tem o Território da Cidadania Açu Mossoró como recorte geográfico para sua implementação. A proposta de roteirização vem ao encontro dos objetivos do Programa de Regionalização do Turismo que visa tornar o turismo uma atividade de inclusão social que proporcione o crescimento das cidades com potencial turístico que estão distantes das capitais, promovendo a interiorização da atividade econômica.

Em “Turismo e Desenvolvimento Social no Caribe: o lugar do Outro”, Livia Maria Bastos Vivas relata o surgimento e a estruturação do turismo na parte leste do Caribe. A pesquisa analisa impactos causados pelo turismo na população caribenha e a natureza “colonial”, que subjaz os caribenhos à circunstância de *Outro*, através da qual foram segregados durante um longo período, em função do “*zelo civilizatório*” imposto pelo colonizador. As estruturas socioculturais são modificadas sob a influência do turismo que, apesar de trazer investimento em infraestrutura, ampliação nos níveis de oferta de emprego e incremento de renda, apresenta também efeitos considerados nocivos como aumento da disparidade social, das desigualdades de gênero, das tensões sociais provocadas pela sensação de subalternidade presente na relação entre caribenhos negros e turistas brancos e do domínio do setor que é gerido em sua maior parte por grupos estrangeiros em uma espécie de cumplicidade com a governança regional.

Em “O Desenvolvimento do Turismo em Barra Grande, Piauí (Brasil) e seu significado para a Comunidade Local”, os autores Ermínia Medeiros Macêdo e Ricardo Gomes Ramos analisam o desenvolvimento da atividade turística no litoral do Estado do Piauí, na praia de Barra Grande, pertencente ao município de Cajueiro da Praia que despontou para o turismo a partir do ano de 2005, por oferecer condições favoráveis a prática do *kitesurf*. O artigo objetiva compreender os impactos econômicos e ambientais ocasionados pela exploração turística na localidade, de forma a atentar pela necessidade de planejamento turístico voltado à sustentabilidade, com base em relatos obtidos por entrevistas junto a moradores nativos e empreendedores existentes na localidade.

Os autores Fabrício Peixoto Vasconcelos, Alan Curcino Pedreira da Silva e Luciana Ferreira da Costa, no artigo intitulado “Turismo de Aventura e Ecoturismo: entre práticas e normas no contexto brasileiro” a partir de definições e práticas das modalidades de Turismo de Aventura e Ecoturismo, apresentam as normas específicas publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas acerca da matéria, enfatizando a sua contribuição para a disseminação responsável dessas práticas de turismo.

Como o próprio título explicita em “Estrangeirismos no Cotidiano Turístico e Hoteleiro”, Rafael Albuquerque Muniz Falcão e Paulo Rogério Stella analisam a presença de palavras e expressões e outros idiomas utilizados com frequência no mercado turístico e hoteleiro no Brasil, assimiladas como se fossem naturais da língua local, recorrentes no dia a dia, mesmo tendo em vista o desconhecimento de grande parte do público atendido.

“Reflexões sobre Modernidade, Turismo e Campo Social no Estado de Alagoas – Brasil” é um artigo, de caráter ensaístico, de Daniel Arthur Lisboa de Vasconcelos e Edson José Gouveia Bezerra que faz uma descrição do modelo de turistificação no Estado, com base nos conceitos de *Habitus* e Campo Social, de Pierre Bourdieu. O artigo aborda a problemática do turismo em Alagoas que está ancorado em roteiros que, predominantemente, têm se consolidado sob os enunciados de Sol e Mar, tendência turismo de massa que ocorre nas regiões intertropicais do mundo inteiro, em caso mais específico, no Nordeste Brasileiro, e que também sofre direta influência da formação histórica de uma cultura de alheamento às potencialidades dos patrimônios identitários locais.

Para finalizar, Lindemberg Medeiros de Araujo constrói uma resenha do livro Planejamento de Roteiros Turísticos, organizado por Silvana Pirillo Ramos, recentemente lançado pela Editora Zouk-Asterisco. O livro retrata pesquisas pouco abordadas na academia e que apresentam total centralidade na atual política de turismo no Brasil com a abordagem de catorze pesquisadores que lançam olhares sobre o Brasil e a Espanha, analisando roteiros com diferentes temáticas em várias localidades, entre elas o Nordeste brasileiro e cidades ícones no turismo mundial, como Barcelona..

Feita a breve apresentação dos conteúdos da presente edição da RITUR, faz-se o convite a leitura, com os votos de que seja instigante e motivadora.

A RITUR objetiva, além de divulgação da produção científica em turismo e hospitalidade, cumprir uma das principais funções de revistas científicas que ao oferecer o artigo como uma pequena amostra, um suave aperitivo, aguça a curiosidade pela temática, instiga o gosto pela pesquisa, desperta o investigador adormecido tão necessário ao desenvolvimento da ciência.

Penedo (Alagoas, Brasil) e Girona (Cataluña, España), 10 de fevereiro de 2013.

Os Editores
Silvana Pirillo Ramos
Lluís Mundet i Cerdan